



CIRANDAR COM O PARAOPEBA: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA EM BRUMADINHO/MG

Josué Temporim Almeida Coelho¹

Lúcia Karine de Almeida²

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio³

INTRODUÇÃO: O rompimento da barragem de Brumadinho, em 2019, é considerado uma tragédia-crime que resultou em inúmeros impactos socioambientais, materiais e econômicos. Entre os danos, a contaminação e o assoreamento do rio Paraopeba por lama tóxica se destacaram. A crise ambiental e urbana, somada às perdas humanas, agravou a segregação socioespacial entre as comunidades localizadas nas duas margens do rio. A lama, densa e contaminada, atingiu as áreas alagáveis da cidade durante as enchentes de 2021 e 2022. O Programa Sabiás - Saberes e Inovação pela Sustentabilidade da PUC Minas é uma ação extensionista que busca, de forma multidisciplinar e em colaboração com as comunidades locais, promover o fortalecimento das redes sociais nos territórios impactados. No contexto pós-tragédia, o Sabiás atua em diversas frentes, como os eixos das Águas, Quilombolas, Indígenas, Reciclagem Solidária e Gestão Social. Dentro do Eixo das Águas, as Cirandas de Rio são atividades de extensão que promovem a discussão e valorização do Paraopeba no processo de regeneração do território. O Eixo Águas tem objetivo geral de contribuir com as discussões colaborativas sobre o papel do Paraopeba para Brumadinho, além de promover a conscientização sobre a importância das águas no contexto urbano de territórios em processo de regeneração, crises ambientais, urbanas e violação de direitos. Como objetivos específicos, o fortalecimento da integração entre as ações sociais dos territórios das áreas inundáveis da cidade. Acredita-se que a participação comunitária seja essencial para a construção de novos conceitos de território, baseados nas experiências vividas pelos moradores e valorização da natureza.

MATERIAL E MÉTODOS: A pesquisa em andamento, realizada por meio de

¹Aluno do curso de Administração, Bolsista de Extensão, Campus Betim (PUC Minas).

²Me Arquitetura e Urbanismo. Doutoranda do Curso de Administração (PUC Minas), bolsista CAPES, Bolsista voluntária de Extensão, Profa. do Curso de Arquitetura e Urbanismo (PUC Minas), Campus Coração Eucarístico.

³ Doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) / (PUC Minas). Coordenador do Programa SABIÁS/NUPEGS/PPGA/PUC Minas, Campus Coração Eucarístico.

uma estratégia de Pesquisa-Ação, fundamentada no engajamento social e fortalecimento do papel das lideranças comunitárias. A abordagem qualitativa respeita os processos locais, a partir da construção e registro coletivo das informações geradas nos encontros presenciais, realizados no território e em locais estratégicos, junto às margens do rio. Foram realizadas rodas de conversa e caminhadas transversais para o registro das atividades, de forma lúdica e com a utilização da cartografia social, fotografias e registro textual do conteúdo. Essas atividades visam registrar a percepção ambiental socioespacializada dos moradores, os potenciais e conflitos territoriais e as demandas sociais no contexto pós tragédia-crime.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: O processo de regeneração do território é desigual, não valoriza as reais demandas sociais e segue na contramão da valorização do rio Paraopeba em Brumadinho. Entre 2023 e 2025, foram realizadas Cirandas de Rio nas comunidades do Canto do Rio, São Conrado e Amianto. A forte conexão dos extensionistas com a região, por meio de laços familiares, facilita e fortalece as ações e articulações sociais. Durante as cirandas, os moradores puderam expressar as diversas faces e fases do luto pelas perdas humanas, pelo rio doente e pelos danos materiais particulares, públicos e mentais na cartografia social que registrou, em mapas mentais, maquete afetiva e relatos, a socioespacialização de potenciais e conflitos do processo de regeneração do território. Esses encontros reforçaram a importância do rio não só como um elemento natural, mas também como um membro vital do desenho ambiental e urbano e um elo articulador de relações sociais, em diversas escalas de vida cotidiana. Os eventos em memória das vítimas, que ocorrem todo dia 25 do mês, elevam o rio também a um lugar de esperança e conexão entre as comunidades, transformando-o em um "altar vivo" para memórias e oferendas. Os espaços da casa, da rua e dos quintais são marcados por afetos, dores, esperanças e lutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A pesquisa revelou que as lideranças comunitárias estavam desarticuladas, lutando isoladamente por direitos como a descontaminação do rio e a limpeza dos quintais. As Cirandas de Rio promoveram a criação do Coletivo Urbano Paraopeba em Rede e têm contribuído para ampliar a articulação das ações sociais, a troca de saberes e a promoção de reivindicações e ações emergenciais. As ações extensionistas no território permanecem e revelam outros aspectos sociais relacionados à valorização das dimensões do rio, mesmo degradado, no espaço da cidade, a importância de mais espaços públicos de lazer e celebrações integrados às margens, a preocupação com as obras públicas em implantação, o desejo de maior cuidado com as áreas verdes, drenagem urbana e resiliência à eventos

climáticos extremos como chuvas intensas e inundações. A participação ativa nas frentes de mobilização social e na arte urbana produzida nos muros das comunidades das áreas inundáveis evidenciam o papel central das mulheres como líderes e cuidadoras dos territórios e das águas. A população não está à margem, mas sim na luta por justiça ambiental e direito à cidade. As dimensões do rio resistem, promovem ações comunitárias em rede e apontam caminhos para as transformações sociais necessárias.

Palavras-chave: conflitos ambientais; protagonismo social; pesquisa engajada; ciranda de rio; Brumadinho.